

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção a "Folha de Villa Verde" — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador
BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1904

Direito do mais forte?

Dizem alguns collegas da imprensa que correm graves boatos sobre a nossa situação no sul de Angola, affirmando-se que a Allemanha exige que exerçamos uma acção rapida contra os cuanhamas, sob pena d'ella fazer a occupação do que por direito nos pertence, isto é, a Allemanha pensa, ao que se crê, reavivar velhas pretensões que tem sobre os nossos dominios nos territorios situados entre o Cunene e o Zambese, enorme faixa de territorio que se prolonga de Minga a Libebe.

Qual o direito d'uma tal imposição?

Já o dissemos; é o direito do mais forte.

Pois pôde a Allemanha estar certa de que, não obstante a nossa inferioridade na questão de recursos, tanto militares como economicos, dispensamos bem as suas imposições, por que a grande nação não é mais ciosa dos seus direitos de soberania do que Portugal.

Além d'isso a Allemanha não nos pôde exprobar desleixos, por que a nossa actividade em providenciar os acontecimentos que a breve trecho se realisaram, foi mais prompta; e se soffremos já um revez, que deploramos, os seus anticiparam se, não obstante a superioridade numerica das suas forças.

E dado o caso de que os nossos dominios sejam invadidos pelos herreros fugitivos, antes d'alli termos forças respeitaveis para os

conter, terá a Allemanha o direito de occupar os nossos territorios?

Argumentam que se ha muito tivermos feito a delimitação dos nossos dominios ao sul d'Angola tinham desaparecido os motivos do conflicto que agora se considera eminente. Tal argumento tem apenas o merito... de ser capcioso.

A Allemanha pretende contestar-nos a posse d'um territorio que nunca lhe pertenceu, cuja posse Portugal não vne agora reivindicar, por que se empenha em sustentar á custa dos maiores sacrificios.

E' tristemente notavel a fórma por que as grandes potencias se mostram fortes com os fracos, questionando o dominio secular de territorios ás nações que primeiro os descobriram e dominaram.

E se a Allemanha tentar esbulhar-nos dos nossos direitos, e por um processo tão summario, encontrar-nos-á sós?

Crêmos que não, porque confiamos que a nossa alliança com a primeira potencia maritima do mundo, cujas relações com Portugal se estreitam, felizmente cada vez mais, nos porá ao abrigo das ambições insoffridas do imperio germanico.

Bein sabe a Allemanha que para mantermos a nossa soberania nas nossas conquistas africanas não necessitamos invocar mais que o nosso direito da occupação secular d'aquelles territorios; mas, se o gabinete de Berlim entender que, segundo a jurisprudencia dos fortes, o direito de propriedade e de conquista prescreveu para os pequenos, esperemos que os acontecimentos — que Deus permita se não realisem — nos desenganem

do que vale a alliança que tanto presamos.

A.

O ATHEISMO

Continuação

Já dizia Augusto Comte que: «o atheu é o mais inoconsequente e retrogado dos atheologos.» Pois se elle se pavonea na sua sciencia, como vem com o seu materialismo, afirmar a existencia da materia, ente contingente, sem o Ente necessario, um effeito sem uma causa? De que lhes vale objectar com a eternidade da materia, se o que é eterno não muda, porque toda a mudança envolve a idéa d'um estado anterior e posterior inteiramente diversos? E' ou não verdade existir um ens a se, e que este não pôde ser a materia porque então poderia haver uma intelligencia dotada de tanta vivacidade, que notasse os annos decorridos, e como estes são em numero infinito, caia por terra o theorema de Galileo que não admite uma infinidade de objectos existentes. Ao lado d'estas contradicções onde está a verdade?

Ahi temos o atheismo contradizendo á sciencia e á auctoridade. Contradiz a sciencia, porque admite effeitos sem causa, dá á materia o poder de se ordenar e de se mover, quando é certo que a sciencia nos ensina, que a materia é inerte e só um agente intrinseco a pôde mover. Contradiz a sciencia, porque lhe attribue uma força creadora, por meio da qual a vida appareceu espontaneamente no globo. Não nos deteremos aqui

refutando a theoria das gerações espontaneas, tão sómente appellaremos para as experiencias de Pasteur que, no dizer de Huseley, pulverisaram inteiramente esta theoria.

Contradiz á auctoridade que é unanime em affirmar a existencia d'um Ente Supremo. Para isso consultemos a historia. Entre os egypcios apparece Ammon e Muth; entre os chaldeus, Anu, Bel e Eá; entre os assyrios, Assur; entre os medos e os persas, Ormuzd e Ari-man; entre os phenicios, Baal ou Baaleth; entre os indios, Indra e Brahma; entre os chinezes, o Chong-ti ou Tiem; entre os gregos, Zeus entre os romanos, Jupiter.

Todos estes povos tiveram uma noção da divindade, todos reconheceram a existencia d'um Ente Supremo, embora errassem sobre a natureza d'esse ente. Eis a historia refutando o atheismo. Na galeria dos sabios, lá apparece impugnado em Oswald Heer, Heinrich von Schubert, J. Hyrtl, Friedrich Plaff, Fr. August, Quenstedt, Oscar Fraas, Faraday, Descartes, Wutz, Cuvier, Augusto Canchy, Binet, etc. Que dirá o atheu perante a crença inabalavel dos sabios?

Bem concluire Bacon: «Só nega a existencia d'um Deus aquelle a quem convém que não exista».

Deum non esse non credit nisi cui Deum non esse expedit. — Heltinger, Apologio — 1, 1, pag. 177.

(Continúa).

Correa.

—Então você está a limpar os pratos ao lenço, Margarida?

—Não tem duvida, minha senhora. O lenço já está sujo.

(44)

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

VII

Morelière estava como a tremer diante d'ella.

—Sim, tenha pena do mim, disse elle, porque, no dia em que a tornei a encontrar, passados tres annos de separação, de olvido, até, senti a mais viva emoção da minha existencia. E, todavia, eu não pensava que a senhora pudesse apoderar-se de mim, como o fez, não pensava que esta emoção, sempre crescente, tivesse de me invadir, de me obsidiar, de allucinar o meu pensamento, torturar a minha alma, pôr-me doido, enfim.

Martha deixava-o fallar sem dizer uma palavra, sem fazer um gesto para o conter. Assaltavam-na velhas lembranças e recordava-se d'outra scena, semelhante áquella, em que aquelle homem lhe dissera as mesmas coisas, pela primeira vez. E havia-o escutado, então, ignorante da mentira que pôde ser o amor — mesmo real — quando apenas se manifesta sob o aspecto de uma paixão desenfreada, impaciente por succudir o jugo salutar do dever.

—Eu sei bem o mal que lhe faço, continuou, a dôr que lhe infijo, exprimindo-me assim; conheço a audacia impertuna da tentativa que faço juncto da senhora; mas, não tenho coragem para resistir ao impulso que me arrebatava e é preciso ter compaixão de mim...

Martha affectou um olhar admirado. —Diz o senhor, observou ella, que tem consciencia do supplicio que eu supporto, ouvindo-o, e ainda se atreve a fallar em compaixão?

—É merecida a sua censura, observou Jacques; mas eu sou um insensato, estou louco... sim, louco... porque a amo e...

A pobre senhora interrompeu-o com dureza:

—Ha poucos dias que eu lhe dictei a attitude que, d'oravante, o senhor devia ter para comigo. Pela retirada que eu lhe impunha poderia resgatar, até certo ponto, a sua infamia passada, aplacar o odio que fez nascer em mim. Porque quer acrescentar a essa infamia uma infamia nova? porque não quer que eu o esqueça?

Jacques balbuciou, supplicante: —Oh! Martha, cale-se, não falle assim...

Effectivamente, elle, agora, escutava-a quasi com terror. Todo o seu orgulho cahia deante d'ella porque a sentia inflexivel, implacavel, no resentimento que conservava contra elle, na colera que a sua presença lhe despertava.

—Declarei-lhe, proseguiu Martha, que o não consentia no meu lar... n'este lar que eu devo á bondade d'um homem para quem, só o seu nome, constitue um ultrage. E' preciso, repito-lhe, que o senhor desapareça e que nem eu, nem meu matido tenhamos nenhum contacto comigo.

—Isso é impossivel...

—Impossivel? E'o muito menos, de certo, do que ja situação falsa em que me quer collocar. De resto, eu recusome a qualquer discussão comigo a este respeito e affirmo-lhe que, se, affrontando a minha generosidade, não se afastar de nós, voluntariamente, eu saberei forçal-o a uma partida menos honrosa para si...

—Expulsar-me-ia?

—Sim, expulsal-o-ia, d'aqui, de minha casa...

Ferido na sua vaidade galante pela apostrophe de Martha, Jacques lembrou-se, n'aquelle momento, de lhe responder violentamente, de se revoltar contra o ultrage com que ella o castigava.

Mas, ao constatar a firmeza, a resolução que havia n'ella, pensou que qualquer violencia o perderia irremediavelmente e confinou-se no sentimentalismo que, desde o principio da conversa, não cessára de testemunhar—quer esse sentimentalismo fosse verdadeiro ou fingido.

Continúa.

SECÇÃO AGRICOLA

Machina de pizar

Por meio da piza mechanica obtem-se um mosto mais perfeito e homogenio, ao passo que a piza a pés deixa escapar muitos bagos intactos; e, para que esta possa attingir a possivel perfeição e homogeneidade tem de ser muito miu-rosa.

Assim, avaliando o tempo como dinheiro, e reduzido o trabalho de muitos homens ao trabalho de um só homem, que n'um dia, sem grande fadiga, piza uvas colhidas por vinte vindimadores, é facil vê-se tambem a superioridade que tem a piza mechanica sobre a piza a pés no tocante á rapidez de serviço, e portanto a superioridade da machina de pizar com respeito á economia de tempo e de dinheiro, de commodidade e de socego inclusivamente.

Juntêmos a todos esses inconvenientes da piza a pés a difficuldade que ha em obter pessoal para semelhante serviço, quer pago, quer gratuito ou a rogo, como aqui lhe chamamos; a necessidade de impedir-se esse favor como quem esmola um voto em epochas eleitoraes; a relutancia da parte de muitos homens em observar toda a limpeza antes de entrarem no vasilhame e a impossibilidade de obtela por maiores que sejam os esforços humanos; a má impressão manifesta que a muitos d'elles causamos instando por essa mesma limpeza, que alguns consideram irrisoria, contentando-se em passar por agoa os pés até o tornozello, ainda que a immundicie esteja escripta no sarro gretado do calcanhar e nas unhas dos pés, porque a ferveria tudo deita fora, segundo a lei de muitos.

Apreciêmos a grande vantagem de substituímos um serviço, em geral, nocturno por um serviço feito de dia; a vantagem de a piza mechanica terminar quando termina a vindima; a vantagem de ficarmos com um pizador, relativamente barato para toda a vida, quando devidamente tratado e lavado no fim de qualquer piza; a vantagem ainda maior de ficar esse aparelho pago em pouco tempo pelo que todos os annos se poupa e ganha, para condemnarmos e pôrmos de parte essa massada rotineira, esse dispendio desnecessario e bodegada retrograda, chamada piza a pés.

Provada pois a superioridade da piza mechanica e a necessidade de aconselhar os lavradores a melhorarem assim o fabrico dos seus vinhos no seu proprio interesse; provada como está a falsidade e absurdo da argumentação contra a machina de piza, com respeito á grainha e á côr, não terminamos sem referir uma terceira objecção dos rotineiros, com respeito aos engaços.

Quanto aos engaços, se a uva é de boa qualidade e a maturação perfeita, nenhuma importancia tem a apregoada compressão do engaçó, a que alludem os antagonistas da machina de pizar; todavia, se o vinicultor pretender um typo de vinho aperfeçoado e especial, além da selecção das uvas, tem a praticar o desengaçó que pódo ser total ou parcial e pódo effectuar-se com muita facilidade, collocando a ripa-

deita sobre a tremonha do esmagador, ou empregando osapparelhos especiaes.

Mas isso apenas será necessario a um typo de vinho muito especial e quando queiramos obter uma excepção ao typo caracteristico dos vinhos verdes do Minho, por isso que, repetimos, se o bagaçó, cançó (ou como queiram chamar-lhe), fór perfeito e de boa procedencia, nenhum prejuizo pódo dar ao vinho, havendo até vinicultores de nomeada que reprovam o desengaçó em taes condições, no fabrico dos vinhos da nossa região.

Ahi ficam pois descriptos os horrores da machina de piza e as bellezas da piza a-pés.

F. A. Pereira de Castro.

CORREIO DAS SALAS

Encontra-se ha dias entre nós o nosso valioso e dedicado amigo, sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, ex-administrador d'este concelho. Sr. ex.º retirem hontem para a sua casa de Albergaria, voltando novamente aqui na proxima terça-feira.

Regressou da praia da Povoia de Varzim com sua ex.ª esposa e cunhada o nosso amigo, sr. Augusto Feio Soares de Azevedo, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

No dia 1 de novembro proximo, passa o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Gertrudes Magno Simões Ferraz, dedicada esposa do nosso amigo e assignante sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda do concelho da Povoia de Varzim. Parabens.

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador d'este concelho e tomou posse na quinta-feira ultima o sr. dr. Porphyrio Xavier d'Abreu Pinto da Cunha e Silva, de Terras de Bouro.

Nada temos com a pessoa do nomeado nem com a escolha do partido progressista. Adversarios intransigentes, aguardamos serenamente os seus actos e se estes forem correctos, muito folgaremos de os poder elogiar. Quer-nos, porém, parecer que esta resolução de entregar a administração a um cavalheiro ostranho a esta localidade havia de magoar profundamente muitos correligionarios do partido progressista d'este concelho que se julgavam com bons direitos a esse logar. Citavam-se, de mais a mais, a cada passo nomes de individuos d'aqui como os mais cotados para receberem essa nomeação, já pelos seus serviços já pela sua grande influencia eleitoral. Esses devem ter soffrido um duro golpe com a pouca attenção com que foram tratados e com o menosprezo da sua dedicação partidaria.

Nós, porém, repetimos, nada temos com tal ingratidão e o que desejamos é que o novo administrador desempenhe com utilidade para este concelho, o seu logar.

Demente

A' administração d'este concelho foi remettido o demente Manoel José Rodrigues, o «Chuço», que para esse fim enviou á policia de Braga o sr. administrador de Guimarães.

Mercê

O nobre chefe do partido regenerador o sr. conselheiro Hintze Ribeiro quiz antes de abandonar o poder dar uma alta manifestação de apreço ao nosso dedicado amigo e illustre ex-administrador d'este concelho o sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama. Sr. ex.º levou á ultima assignatura regia o decreto que concede áquelle distincto homem de bem a carta de conselheiro, graça muito honrosa e que poucas vezes terá tão justamente galardoados serviços importantes, tão leal e devotadamente prestados, como agora.

Que o digam amigos e adversarios do novo conselheiro, pois que uns e outros fazem justiça á lealdade e correcção da vida publica e particular de sr. ex.º.

Os nossos muito cordiaes parabens.

Apresentação de parochos

Effectuaram-se os seguintes despachos:

Rev. José Maria Martins, parochó de S. Mamede de Cidões, apresentado na igreja de S. Paio de Carvalheira;

Rev. José Joaquim Antunes, parochó de S. Pedro de Portella, apresentado na igreja do Salvador do Souto;

Rev. Antonio Gonçalves de Carvalho, parochó de S. Pedro de Esqueiros, apresentado na igreja de S. Thiago de Chamoim;

Rev. Luiz Manoel Gomes, parochó de Santo Estevão de Barros, apresentado na de S. João Evangelista de Athães;

Rev. Mathias Vaz, apresentado na igreja de S. João de Lamas de Mouro.

Lutuosa

Falleceu no passado sabbado de tarde, na sua casa do Casal o sr. Gregorio de Carvalho Ozorio Machado, antigo escrivão de direito d'esta comarca, e pae dos nossos amigos, srs. Antonio Ignacio Machado Brandão e Francisco Machado.

O seu funeral realison-se na segunda-feira ultima, na igreja parochial d'esta freguezia onde teve officio e missa de corpo presente, sendo numerosa a concorrencia de ecclesiasticos e amigos das suas relações.

Sentindo o duro golpe que alcançea o coração dos nossos bons amigos e prezados filhos e demais familia, d'aqui lhe enviamos os nossos sentidos pezames.

Morte desastrosa

Na freguezia da Lage, d'este concelho, José Malheiro, casado, de 40 annos d'idade, caiu d'um arvore em que andava a podar. O pobre homem ficou estendido no solo, sem dar accôrdo de si, até que sua mulher, que o procurava para almoçar, o encontrou moribundo.

Conduzido para sua casa, alli falleceu na manhã de sabbado, sendo o cadaver dado á sepultura no domingo ultimo.

Trovoadas

Na sexta-feira pelas 4 horas da tarde, desencadeou-se sobre esta villa uma forte trovoadá acompanhada de continuos aguaceiros.

Hontem, pelas 7 horas da noite, voltou de novo a visitar-nos, como no dia antecedente.

Não nos consta que causassem damno de maior.

Preço dos cereaes

Na mercado que se realison hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	600
Dito amarello		580
Centeio		720
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		800
Dito tradinho		570
Painço		700
Batalas		420
Azeite almuda		48200
Ovos, 5 por		80

LIVROS & JORNAES

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecemos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá no longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e bedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o nstavel auctor do romance «As Dons Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição de *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição acilfada o mais possivel.

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico do Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª uha da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bantos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances basendos nas paginas d essa epocha da historia de França porém nenhum c'elle, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores da Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos do palpitante interesse.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 400
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.^a edição com figurinos colorido
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas são tão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço off recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 6.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisámos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Francada; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de-senterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; fagendas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generaliação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.^a 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia;

A NOV COLLECÇÃO POPULAR Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por me
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lectas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfacho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas na primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

10 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 r^s

E' esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

A s vinhat irs prtugus

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até occercto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e rotar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

gula mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal réis 30

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904